



B0357

DEFESAS QUÍMICAS E ESTRUTURAIS DE DUAS ESPÉCIES DE ASCÍDIAS COM DIFERENTES SUSCEPTIBILIDADES À PREDACÃO

Edson Aparecido Vieira Filho (Bolsista PIBIC/CNPq), Gustavo Muniz Dias e Prof. Dr. Luiz Francisco Lembo Duarte (Orientador), Instituto de Biologia - IB, UNICAMP

A predação de organismos sésseis é fundamental na estruturação e desenvolvimento de comunidades incrustantes marinhas, sendo peixes os principais predadores e suas dietas determinantes na forma como cada grupo será afetado. Dentre os principais organismos de corpo mole destacam-se as ascídias, grupo que apresenta diversas formas de defesas químicas já documentadas. Experimentos realizados anteriormente mostraram que uma espécie de ascídia, *Didemnum perlucidum*, foi fortemente afetada pela predação, enquanto outra, *Clavelina oblonga*, não foi afetada, sugerindo, nesta última, a existência de alguma defesa química. Neste contexto, este trabalho teve como objetivo testar os efeitos de extratos orgânicos fracionados destas duas espécies sobre o consumo de iscas artificiais por peixes. Amostras das duas espécies foram coletadas, liofilizadas e extraídas sucessivamente em hexano, clorofórmio, etanol e água. Os extratos foram secos em rota-evaporador e serão utilizados na confecção das iscas para os experimentos de fago-inibição. Espera-se que iscas de extratos de *C. oblonga* sejam menos predadas, enquanto iscas de *D. perlucidum* apresentem maior consumo, indicando presença de compostos de defesa na primeira e ausência dos mesmos na segunda. Tais experimentos estão prestes a ser realizados no campo e os resultados obtidos serão posteriormente apresentados.

Defesa química - *Clavelina oblonga* - *Didemnum perlucidum*